

GUIABA 11 DE JUNHO DE 1885

ALICA

Guiabá, 11 de Junho de 1885.

REUNIAO LIBERAL.

Conforme previamente foi anunciado, effectuou-se a 4 da corrente, no salão terreo da Camara Municipal, a reunião dos electores liberais desta capital e Pedro II.

Achando-se presentes todos os membros do directorio e o nosso amigo e illustre candidato Dr. José Maria Metello, expôz o nosso prestimoso amigo Dr. Dormeril José das Santos Malhado, o fim da convocação a qual era o de ouvirem de viva voz os nossos amigos e correligionarios os motivos da annullação das eleições procedidas no primeiro districto desta provincia em Dezembro ultimo, cujos motivos ião ser expostos pelo Sr. Dr. Metello.

Tomando este a palavra, depois da declaração do nosso amigo Dr. Malhado, explicou á todos presentes as razões da annullação, apresentando-se novamente e sollicitando todo o apoio do electorado liberal do 1.º districto á sua candidatura, por isso que, a sua adopção e triumpho era agora questão de honra ao partido que já uma vez lhe havia distinguido com o seu suffragio.

Depois desta manifestação

ouvida com satisfação pelo electorado, diversos e calorosos vivas foram erguidos ao illustre candidato, ao distincto directorio e ao partido liberal, dissolvendo-se a reunião.

Uge, portanto agora, que cada um liberal seja um baluarte inexpugnável para que a victoria seja o resultado que nos aguarda no proximo pleito que terá lugar a 8 de Julho v. n. leuro.

O partido liberal que jamais se arrefeceu diante do seu adversario, deve agora mais que nunca, mostrar a sua pujança levando de vencida o bando negro dos covaios da patria!

Ela liberais, a questão é de honra e honrosa e gloriadamente devemos disputar o triumpho!

Viva o patriótico partido liberal!

Viva a causa humanitaria da redempção dos captivos!

Viva o Gabinete Saraiva!

GAZETILHA.

Hymineo.—Com a solemnidade devida, realisou-se ás 5 horas da tarde de 6 de corrente, na igreja da Boa Morte, o casamento do nosso amigo o Sr. Emiliano Angelo de Oliveira Pinto, digno Chefe de Policia interino da Provincia, com a Exm.ª Sr.ª D. Estevina Moreira Gua-

rimillicia filha do nosso estimado amigo Capitão João Guarim de Almeida, á quem damos os nossos sinceros parabens.

O acto esteve bastante concorrido revelando assim a estima e sympathia geral de que gozão os nivos e o dito nosso amigo Capitão Guarim.

Felicitando jubilosamente os conjuges, desejamos-lhes um longo parvir entrelaçado de odoríferas flores.

Corpus Christi.—Na 5.ª feira passada, com menos solemnidade do que em outros annos, teve lugar a procissão de Corpus Christi.

Na hora da sahida e da entrada da mesma procissão, uma bateria assestada no morro da Prainha deu as devidas salvas.

Passamento.—E' com pesar que registramos hoje o fallecimento no dia 3 do corrente, da Exm.ª Sr.ª D. Maria Joaquina Alves Ferreira, veneranda viuva do finado Capitão João Alves Ferreira.

A' sua numerosa pragenie a nossa condolencia e á sua alma repouso eterno na mansão celeste.

Outro.—A' 9 de Abril ultimo, falleceu em S. Paulo o Dr. Laurindo Abelardo de Brito, deputado geral pela mesma provincia e um dos mais prestigiosos chefes do partido liberal de lá.

A' nobre familia de tão illustre cidadão enviamos os nossos pesames.

Morgadinho de Val Flor.—Diversas jovens das mais distinctas da nossa sociedade, no nobre fim de um beneficio da igreja, darem uma representação theatral, achão-se ensaiando o importante drama em cinco

actos sob a denominação acima.

Pretendem levar-o a scena no memoravel dia 2 de Julho proximo se algum embaraço não o offilhes o desejo.

Louvamos tão bella ideia e almejamos ver-a realisada.

Discurso.—Fazemos transcrever na secção competente, o importante discurso pronunciado na sessão de 13, na camara dos Deputados, pelo eminente estadista e ex presidente do conselho Senador Mancel Pinto de Sousa Dantas.

Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

Exames de preparatorios.—Lê-se na *Gazeta da Tarde*.

Auctorizou-se o presidente da provincia de Matto Grosso a providenciar afim de que, na conformidade das disposições em vigor, se proceda na capital da mesma provincia, a exames de preparatorios, contanto que se verifiquem sem onus para os cofres gerats.

Telegramma.—Lê-se na *Imprensa de Buenos Ayres*:

« Rio de Janeiro 11 de Maio a tarde.—O novo ministro apresentou ao parlamento a exposição de seu programma politico declarando que procurará os meios de resolver o problema da escravidão sem causar commoção.

Procurará equilibrar neste ponto e evitará de fazer questão de gabinete nos casos de aprovação ou rejeição de tal ou qual projecto que importe um reque para o gabinete. »

Luctar pela honra.—Lê-se na *Gazeta da Tarde* o seguinte:

Em Principio do mez que corre, foi á casa de Joaquim José Nogueira, em S. Francisco das

Chagas Minas, um indivíduo conhecido pelo apellido de Paulista, pedir hospedagem.

Nogueira se achava na roça trabalhando, e sua filha, mulher, segundo a *Gazeta de Uberaba*, de uma belleza rara, recebeu o hospede com todas as attentões e delicadezas, que distinguem a alma mineira.

Paulista (só, vendo apenas perto da moça uma criança, um pobre menino seu irmão, que não podia defendê-la, passou sua vista por aquelles contornos voluptuosamente, imaginando nelles apascentar seus desejos lubricos.

O convite insultuoso não se fez esperar.

A vista disso a moça tratou immediatamente de mandar a criança prevenir o pai e entreteve Paulista.

O velho, prevenido, talvez não contando com as suas proprias forças enviou um filho mais velho em defesa da virgem que tinha um só intento:—salvar a honra.

Este chegou, felizmente ainda em tempo de prevenir o crime.

Paulista sahio-lhe incontinentemente ao encontro e o moço, levando a arma, lançou-o em terra com um tiro.

Julgando morto o seductor, a moça passou junto ao seu corpo.

Paulista levantou se, engatilhou uma garrucha, disparou-a e a carga foi ferir a, infeliz em um quadril.

Louca pela dor, a desgraçada tomando uma fouce, poz termo á existencia de seu aggressor.

A filha de Nogueira achase gravemente enferma, receiando seu velho pai e parentes pela sua vida.

Se salvar-se, poderão apontar a como assassina, mas o que é exacto é que ella luctou pela honra.

TRANSCRIPÇÃO

GAZETA DA TARDE DE 14 DE ABRIL.

A Camara e o Sr. Dantas.

Disse, hontem, o Sr. depu-

tado Campos Salles, terminando o seu brilhante discurso pronunciado por occasião da moção—Moreira de Barros: A bandeira republicana não podia cobrir o reduto da escravidão.

Tomando a phrase do distincto representante de S. Paulo, nós, republicanos tambem, que queremos a libertação do escravo, a melhor conquista da democracia moderna, transcrevamos do *Jornal do Commercio* as palavras do Sr. conselheiro Dantas, padrões de honra com que no momento de cabir em fôrmo, concedeu-se o illustre cidadão a cuja guarda, felizmente, estão confiados os destinos desta patria:

O Sr. Dantas (presidente do conselho—Movimento de attenção e profundo silencio):—Eu esperava com antecedente momento, que se me afigurava o mais feliz da minha vida, de encontrar-me neste recinto com os nobres representantes da nação brasileira. Pensei comigo mesmo e estou certo de me não haver enganado, porque faço justiça ao vosso patriotismo e á vossa sabedoria:—Digam o que disserem, não é possível que os novos eleitos, tendo-o sio para responder ao solemne apello dirigido á Nação, deixem de aceitar lealmente, francamente, nobremente, a questão que lhes foi posta, encarando-a na hora propria e no lugar proprio, que certamente aguardam com impaciencia e não menor confiança do que a minha (Muitos apoiados.)

Lembra-nos todos do que ocorreu nos derradeiros dias da ultima legislatura. Tendo o ministerio de 6 de Julho tomado aos hombros, desde a sua organização, a grande tarefa que conheceis, e da qual dependia abreviar o termo da escravidão em nossa patria, taes e tantas difficuldades se lhe antolham que foi mister recorrer ao meio da dissolução da camara dos deputados. Posto que aquella camara não houvesse sido constituída com o pensamento de manifestar-se ou não sobre o grave problema que era nos

preocupa, o ministerio deu-se pressa a sujeitar-lhe o seu programma, cheio de confiança no seu apoio, que veio a faltar-lhe.

Fêz mais o ministerio: forte com o apoio da opinião, não se prestou a aceitar successivamente de desconfiança sem relação com o objecto que realmente as provocava, e este seu proceder mereceu applauso de respeitaveis órgãos da opinião. (Apoiados.) O ministerio não poupava a vida. Queira saber em nome de que idéas seria vencido.

Qual pode ser agora logicamente o vosso modo de proceder? Pois o ministerio que insistia d'sta cuita, e insistia agora pela clara manifestação da camara á cerca do projecto, deve rá aceitar neste momento (pergunta á c'ciencia de cada um), em vez de larga discussão na qual as diversas opiniões acham meio de se manifestar, uma simples moção da natureza daquella que vos foi apresentada? (Apoiados.) Isto, senhores, toleramos a phrase, é uma trica politica (apoiados) ou então é uma emboscada (Apoiados). No estado a que chegou a questão que nos preoccupa, isto é um absurdo monstruoso, improprio do parlamento de um povo livre.

O Sr. Delfino Cintra:—É muito amor á vida.

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Seja o que V. Ex. qizer.

O Sr. Zama:—Os conservadores nem ao menos sabem executar o governo.

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—Se tendes confiança nas vossas idéas, se a vossa causa é melhor do que a nossa causa, porque fugireis do terreno do projecto 15 de Julho? E do vosso dever discutil-o; discutil-o. A nação inteira espera de vós os motivos do ordem social e economica, pelos quaes os combates, e de nós os motivos pelos quaes o sustentamos. Isto é que será claro e leal. Pelo modo porque desejais vencer-nos, tudo ficará no vago, na incerteza, na escuridão, e quando se-

chores? Em momento grave da nossa vida de nação livre, exactamente quando a nação tem fitos os olhos nos seus representantes, e naturalmente quer saber de uns e de outros a razão pelo qual uns e outros divergem tão profundamente em questão de tamanho alcance.

O Sr. Zama:—Estamos hoje como no dia da moção Peixoto. Não adiantamos nem um passo!

O Sr. Felício dos Santos:—É a resposta á dissolução.

O Sr. Dantas (presidente do conselho):—É esta a moção do que se trata:

«A camara dos deputados não acceptando o systema de resolver sem indemnização o problema do elemento servil, nega o seu apoio a politica do gabinete.»

Semelhante moção, senhores, seja-me permitido dizê-lo, não contém a verdade. O projecto de 15 de Julho só mente exclua a indemnização com referência aos homens escravos de 60 annos ou maiores desta idade. Com esta unica excepção senhores o projecto de 15 de Julho encerra um systema muito felizmente combinado, a meu ver, para a emancipação gradual mediante indemnização pecuniaria (Muitos apoiados).

Não digeis, pois, a verdade, senhores, pelo menos toda a verdade, quando declarais não aceitar o projecto 15 de Julho por envolver a ideia ou o principio da não indemnização (Muitos apoiados). Se de francos; tende a coragem que certamente vos não falta, de vossas opiniões; dizei claro, sem rebuço, que quereis indemnização pecuniaria para a alforria dos homens escravos sexagenarios. Dizei-o bem claro, porque é isto exactamente, é exactamente a indemnização pecuniaria pela manumissão dos sexagenarios, que o ministerio não pode aceitar. Vede como o ministerio é franco. Collocai por vossa parte a questão neste terreno, unico verdadeiro unico leal.

O Sr. Almeida Oliveira:—Não têm a coragem de dizer que

querem indemnisação pecuniária pela alforria de sexagenários!

O Sr. *Dantas* (presidente do conselho):—Não disfarçemos nada, senhores; não illudamos a situação em que nos achamos. O ministerio tem dito, e ha de repetir com igual firmeza até o derradeiro momento da sua vida, que o não abala outra preoccupação alem da de satisfazer, de modo prudente e reflectido, a uma necessidade publica que ja não pôde ser adiada. (Apoiados.) Eu vou o declarar, senhores: poderis fazer o que quizerdes, ser-vos-ha tão impossivel deter no seu caminho victorioso esta idéa irresistivel quanto seria impossivel deter o nosso grande amazonas em sua torrente caudalosa. Põe licença para imitar a imagem de quasi usou O'Connell, em momento tambem solenne, perante os representantes da Grande Inglaterra, o tratando desta mesma questão da emancipação dos escravos. (Trocaram-se muitos apartes.)

O Sr. *Zama*:—Digam francamente que não querem o Sr. *Dantas*.

O Sr. *Morais de Barros*:—Queremos o Sr. *Dantas*, contanto que elle accete emendas nesta parte.

O Sr. *Dantas* (presidente do conselho):—Esta necessidade, senhores, não ha meio de negal-a; é evidente; ella está clamando por solução efficaç que não devemos retardar. Já que a 28 de Setembro de 1871 não foi possível dar passo mais adiantado e forçoso dal o agora para encurtar o praso em que possamos proclamar no seio da representação nacional, e no meio das saúdas alegrias de todos os brasileiros, que tambem nas duas Americas não existem mais escravos. (Muitos apoiados; muito bem.)

Para apressar este momento, para approximar-nos de esse grande dia, que será o mais feliz da nossa vida, o ministerio tem empenhado com sinceridade todos os seus esforços e con-

tinuará a empregar os. Se houver de deixar o poder, elle o fará declarando com satisfação ter achado, neste seu empenho, o mais valioso, decidido e espontaneo apoio de toda a opinião. (Muitos apoiados.)

E aqui, senhores, vem a proposta contestar a injusta apreciação que nos fez ouvir, a pouco, o joven representante pela provincia de Minas Geraes. Essa apreciação encerra uma inverdade. O ministerio de 6 de Junho não tem escriptores assalariados, nunca estipendio nenhum. (Muitos apoiados. Apertes da opposição.—O cam!)

Neste particular o ministerio actual tem feito tanto, ou, digam, tem feito menos (apoiados) do que fizeram muitos outros antecessores seus. (Apoiados e apartes.)

O ministerio tem apenas occorrido com os meios necessarios á publicação de artigos de distinctos escriptores, publicistas e eschadistas da grande mocimento. (Muitos apoiados.) Nenhuma outra despesa tem sido feita, e affirmo-o, se é preciso, a fé de minha palavra. Não subvencionamos nehum jornal da imprensa, nem a imprensa se subordina a isto; é preciso fazer-lhe esta justiça, porque ella a merece.

O Sr. *José Mariano*:—O que fizeram quando se tratou da lei de 28 de Setembro?

(Ha outros apartes.)

O Sr. *Dantas* (presidente do conselho):—A exemplo do que nesta mesma casa declararam Paraná, Zaccarias, e Visconde do Rio Branco e outros homens eminentes, declararei por minha vez que o ministerio de 6 de Junho não teve constrangimento em auctorisar essa despesa indispensavel á defesa de suas idéas. Auctorisou a publicação e nada mais. Nem outra coisa pôde estar em questão. (Apoiados e apartes.) Isto me-

mo, devo dizel-o, somente foi feito de certa data em diante, e não a respeito de todos os artigos que tem sido publicados. (Apartes.)

Feita esta declaração, com a

franqueza que devo ao paiz, á camara dos Srs. deputados e á minha consciencia seja esta a occasião para declarar que, quando o ministerio de 6 de Junho deixar o poder, guardará consigo eterna lembrança e profundo reconhecimento por aquelles que tão espontaneamente esposaram e tão brillantemente sustentado esta causa. Com taes ostulos da idéa, ella não morrerá jamais.

O Sr. *Felicio dos Santos*:—E ninguém quer matal-a.

O Sr. *Candido de Oliveira* (ministro da guerra):—Que tem abafar; fazem sempre o papel de abafadores.

(Ha outros apartes.)

O Sr. *Dantas* (presidente do conselho):—É triste, Sr. presidente, que, diante de tão viva anciedade nacional, nos tenhamos visto forçados a occupar-nos desta moção em vez de utilisar o tempo no exame do projecto de 15 de Julho, o qual pode ser emendado, ampliado, restringido, substituido até rejeitado se assim vos aprouver. (Apoiados.) Ainda bem que em auxilio da grande causa veio por sua vez a moção do illustre 1.º secretario, o nobre deputado pela provincia de Minas Geraes. Esta moção, accenta-a o ministerio com satisfação; esta, sim, porque encerra pensamento correspondente ao que neste momento domina o nosso numeroso auditorio e repercute no espirito de toda a nação. Quanto a moção que estou combatendo, aprovada que ella fosse deixar-nos hia no mesmo estado ou em situação mais incerta e expostas a perigos. Diante del le o paiz não seria esclarecido, não saberia para onde o queriam levar.

Assim explicado o pensamento do ministerio que tenho a honra de presidir, vou deixar a tribuna, cheio de confiança em que os representantes da nação manifestarão votos condignos da nossa civilisação, das nossas aspirações de liberaes, do nosso adiantamento social e politico, e da legitima ambição

que temos todos de conviver com o mundo civilizado, no que não chegaremos, senhores, emquanto a escravidão existir em nosso seio. Para quebrar este obstaculo é urgente o passo que o ministerio vos pede. Eu não duvido de vossa sabedoria e do vos patriotismo, mas permitteme dizer que se o actual ministerio houver de deixar o poder, hypotheco desde ja o meu voto, ao ministerio que tenha de succeder-nos, e que se proponha realisar tanto ou mais do que desejamos fazer nesta questão. (Aplausos.)

O Sr. *Zama*:—E nós todos.

O Sr. *Dantas* (presidente do conselho):—Não posso, porém, assegurar o meu fraco apelo ao ministerio que queira recuar de uma linha no systema do projecto de 15 de Julho. (Novos applausos.)

Não é para admirar, senhores, que no seio da camara dos immediatos representantes da nação brasileira, e no anno de 1885, esta seja a linguagem, não só de mandatarios do povo, mas de membros do governo. Esta idéa que estamos defendendo com todo ardor e dedicação de que somos capazes, já era sustentado em 1825, ha 60 annos, pelo patriarcha de nossa independencia em memoravel documento que naquelle anno publicou em Paris. Essa representação que dirigia á assembléa constituinte, fochou-a José Bonifacio com estas palavras, que serão tambem o remate do meu discurso:

« Generosos cidadãos do Brazil, qua amais a vossa patria, sabeis que sem a abolição total do infame trafico da escravatura africana, e sem a emancipação successiva dos actuaes captivos, nunca o Brazil firmará á sua independencia nacional e segurarará e defenderá a sua liberal constituição. »

Se quizerdes derribar este ministerio que, attendei bem, não prescreveu no seu projecto a indemnisação pecuniaria pela manumissão dos escravos validos, mas apenas isentou dessa indemnisação a velhice;

Sei com essa gloria e possa ella satisfazer vos completamente; quanto a nós, cahiramos com dignidade abraçados ao projecto de 15 de Julho. (Calorosos e prolongados applausos).

VARIEDADE

E' COM OS TYPOGRAPHS.

« O typographo parece-se: Com um beija-flor, que beija todas as flores, porque anda de caixa em caixa.
Com o alfaiate, porque toma medida, tira, prova e faz emenda.
Com uma tampa, porque está sempre preso á caixa.
Com as mulheres de virtudes, porque deita sortes.
Com o geometra, porque trabalha com linhas.
Com o cabelleiro, porque compõe cabeças.
Com o acrobata, porque dá salto.
Com o sapateiro, porque faz remendos.
Com um soldado, porque faz piquetes.
Com um condemnado, porque espera a ULTIMA HORA.
Com um elastico, porque a justa.
Com o carrasco, porque enforca linha.
Com o dentista, porque faz dent.e. de cão.
Com o serralleiro, porque faz serrinha.
Com o pasteleiro, porque faz pastel.
Com um general, porque percorre as linhas.
E, finalmente, com um amador, porque não raro esgota a paciencia do revisor.
De tres cousas o typographo gosta:
— Conversar com o patrão no fim do mez.
— Transcripção de artigos do seu jornal.
— Visita de moças bonitas na typographia.
As tres cousas de que não gosta:
— Visita de lavadeira.
— Pasteis na composição.

— Trabalhos avulso nos dias de festa.
As tres que não podem ter:
— Roupas brancas sem encardir.
— Socego de espirito.
— Amizade ao revisor. »

PERGUNTA INNOCENTE.

« — O' papai, você é homem ou mulher?
— Porque, ydyó?
— Porque quando mamãe dá em você diz: Você não é homem!...
— Que te importa com isso? Ella tem suas razões. »

PARA MATAR O TEMPO.

« Um individuo, cruel estroplador da lingua portugueza, achava-se em uma reunião em que, conversando-se sobre doenças, fallou-se em hypertrophia no coração.
— Passado algum tempo, sentindo-se molesto do dito organo, dirigiu-se ao medico e, imperligando-se todo, disse:
— Ah! doutor, estou muito mal.
— Sim? O que sente?
— Desconfio que estou com uma typographia no coração. »

« Um monomaniaco suicida atira-se á agua. João, o jardineiro, salva-o.
O homem atira-se outra vez ao rio.
João torna a pescar-o.
Vai o suicida e enforca-se na arvore maior da chacara. Chega o dono da dita.
— João, vossê não viu aquelle homem quando se enforcava?
— Vi, sim, senhor; mas, como elle já se tinha molhado duas vezes, deixei-o na corda a enxugar. »

APEDIDO

Declaração.

O abaixo assignado declara que sempre pertenceo ao grande e patriótico partido liberal e nelle pretende ultimar os seus dias.

Nenhuma razão pois tem para negar o seu voto ao candidato do mesmo partido na proxima eleição. Cayabá, 10 de Junho de 1885.

José Leite de Sampaio.

RESTABELECIMENTO

O Sr. Vicente Antonio da Silva, residente no bairro do Coxipó da Ponte, esteve ha pouco gravemente enfermo, quasi á succumbir e desenganado mesmo do restabelecimento; mas tendo recorrido ao Sr. Commandador Henrique José Vieira, este benemerito cidadão tomou-o á seus cuidados, e pelo tratamento a homeopathia, conseguiu vel-o em pé e livre da enfermidade que o affligia.
Não é este o primeiro facto neste genero praticado pelo Sr. Commandador Henrique que, desinteressadamente e ha longos annos, presta relevantes serviços a humanidade fazendo acerta-das curas.

E no entanto, parece-nos, q' na phrase vil e calumniosa de quem quer que seja, — é este o philantropico cidadão, que vive em guerra com Deus e a humanidade!

Pois quem ha tanto tempo se desvela na pratica do bem do proximo pôde-se brincar com tal phraseado?!

Respondão-nos os homens honestos, respondão-nos a aquellos á quem a lepra do infame jesuitismo ainda não os sou contaminar-lhes a consciencia.

Veritas.

Grande sarcero conservador.

Em a residencia da seo chefe reunio na noite de 8 do corrente, o partido conservador desta terra.

De 17 á 20 foi o numero dos boecios que alli compareceo, e isto, dizem, com o unico fim de ouvir FALLAÇÃO e sugar marca-gallo.

Entre os phosphoros comparecidos clareou o sulão amegruado de Bihu.

Pelo chefe do sarcero foi declarado existir na BOLSA 20\$000 reis para a compra de votos no proximo pleito.

Pois o candidato pretende outra vez tomar assento em casa onde a sua RHETORICA tem uma força irresistivel.

EDITAL

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, Juiz dos Feitos da Fozenda da Provincia de Matto Grosso, &

Faz saber a os que o presente edital de praça virem, que na casa do Tribunal da Relação ás doze horas dos dias 15, 16 e 17 do corrente mez, haverá praça da casa da rua do Barão de Melguço, segundo districto desta cidade, com uma porta e quatro janelas, um portão com um quintal contiguo a mesma casa, com fundos na rua do commandante Costa, com frente ao Nascente e fundos ao Poente, confinando ao Norte com quintal da herança do Capitão André Lopes Coelho e ao Sul com um terreno em abandono, avaliada por um conto de reis (1000\$000) e terá lugar a arrematação por quem mais der o maior lance oferecer no ultimo dia acima mencionado, cuja casa está penhorada a Fazenda Provincial para pagamento de de-cima e pertencente a herança do Barão de Villa Maria. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que sera publicado pela imprensa, publicado e affixado no lugar do costume, pelo porteiro dos auditórios que lavrará certidão para ser junto aos autos. Cayabá 8 de Junho de 1885. Eu Joaquim Vicente Paes do Barros escrivão o escrevi Antonio Augusto Rodrigues de Moraes. Conforme o E-crivão. Joaquim Vicente Paes do Barros.